

Medicina Veterinária

tratamento emergencial de asma felina - relato de caso

mylena de souza - Acadêmica do 6º período do curso de Medicina Veterinária,
DMV/UFLA/Lavras/MG

Amanda Perini Leite - Residente em Clínica Médica de Animais de Companhia, DMV, UFLA,
Lavras/ MG

Diego Ribeiro - Residente em Clínica Médica de Animais de Companhia, DMV, UFLA, Lavras/
MG

Thaís Gomes Barbosa - Residente em Clínica Médica de Animais de Companhia, DMV, UFLA,
Lavras/MG

Emilly Medeiros Cavalcante - Acadêmica do 5º período do curso de Medicina Veterinária,
DMV/UFLA/Lavras/MG

Ruthnéa Aparecida Lázaro Muzzi - Professora Titular, FZMV/UFLA, DMV, Lavras/MG -
Orientador(a)

Resumo

A asma felina é uma doença caracterizada pela inflamação das vias aéreas respiratórias inferiores, e que possui causas multifatoriais, dentre elas a exposição a alérgenos do ambiente. Devido a estimulação alérgica no trato respiratório inferior, há o aumento da reatividade e a produção de muco, provocando broncoconstrição e hipertrofia da musculatura lisa da parede brônquica por inflamação. Na maioria dos casos de asma felina, os pacientes são recebidos no hospital como emergência respiratória, em fase de crise aguda da doença e intensa distrição respiratória. Dessa forma, têm-se como diagnósticos diferenciais ruptura diafragmática, pneumotórax, efusão pleural, principalmente devido a FIV e FeLV, e edema pulmonar, dentre outros, tornando de grande importância um exame físico rápido e preciso. Relata-se um caso de um felino, SRD, fêmea, de 7 anos, com acesso a rua, que foi atendida no Hospital Veterinário da UFLA, no setor de Clínica Médica de Pequenos Animais com dispneia intensa, posição ortopneica e cianose. A paciente tinha como histórico a presença de tosse/engasgo, dispneia e êmese há um dia, além de episódios de cansaço após exercícios já há alguns meses, segundo a tutora. Devido ao quadro grave, a abordagem médica foi realizada com extremo cuidado para estabilização da paciente e oxigenoterapia. No tratamento emergencial foram administrados os fármacos aminofilina, hidrocortisona e furosemida para estabilização clínica. Para diagnóstico, realizou-se ultrassonografia (FAST) torácico e abdominal, hemograma, bioquímico e radiografia torácica após estabilização. No exame radiográfico evidenciou-se hiperinsuflação pulmonar, sugestivo de doença respiratória. Sendo assim, devido à resposta rápida da paciente ao tratamento emergencial, juntamente aos sinais clínicos, ao histórico e às imagens da radiografia torácica, constatou-se o diagnóstico de asma felina. Dessa forma, para o tratamento crônico foi receitado prednisolona a cada 12 horas e fluticasona a cada 24h. É importante citar que uma das principais diferenças entre a asma e a bronquite felina é que, quando feito o tratamento corretamente, o quadro de broncoconstrição é reversível nos casos de asma, diferente da bronquite crônica felina.

Palavras-Chave: asma felina, emergência, crise aguda .

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: <https://www.youtube.com/watch?v=ZVeBa5W9RzU>